



ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E PERCEPÇÃO DA DOENÇA: UM ESTUDO DE CASO

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Ronny Kurashiki Oliveira; Andressa Moro Kansou;

INTRODUÇÃO: Realizar estratégias de enfrentamento significa que o indivíduo está tentando lidar com o estresse. O enfrentamento é definido como um processo no qual o indivíduo administra as demandas que são avaliadas como estressantes e as emoções que elas geram. Este pode ser classificado em duas divisões: enfrentamento centrado no problema e enfrentamento centrado na emoção. Na estratégia centrada no problema o esforço se dá para atuar na situação que originou o estresse, ou seja, sua função é alterar o problema que existe na relação pessoa-ambiente que está causando a tensão. Já na estratégia centrada na emoção, o esforço existe para regular o estado emocional que está associado ao estresse, portanto sua principal função é reduzir a sensação física desagradável do estado de estresse (COSTA E LEITE, 2009). **OBJETIVO:** Realizar um breve estudo de caso a partir dos conceitos encontrados na literatura sobre estratégias de enfrentamento da doença. **MÉTODO:** estudo de caso, definido como um “método de pesquisa estruturado, que pode ser aplicado em distintas situações para contribuir com o conhecimento dos fenômenos individuais e grupais” (ANDRADE ET AL. 2017), em um hospital oncológico no Sul do Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação ao caso S., atendida pelo serviço de Cuidados Paliativos do hospital, foi observado grande sofrimento do familiar da paciente, que se colocava como protetor da esposa, assim como preocupado com a possibilidade de alta hospitalar. A partir disso, ele planejou e obteve subsídios que comprovassem a necessidade de manter a paciente no hospital. A equipe contrapôs as justificativas e o familiar começou a demonstrar desgaste emocional frente à equipe responsável pelos cuidados, levando este conflito para via judicial. Podem-se relacionar as atitudes apresentadas pelo familiar como sendo as estratégias de enfrentamento utilizadas frente ao quadro clínico e prognóstico da doença da paciente. Enfatizando a utilização de estratégia focada no problema devido ao esforço em atuar na situação que lhe originou o estresse e transformar o problema existente. Posteriormente, obtida liminar judicial que previa a manutenção da internação, perceberam-se mudanças de comportamento do familiar frente à equipe, mudança no foco das suas demandas e consequentemente redirecionamento da sua atenção. Têm-se como hipótese que com a redução da preocupação com a alta hospitalar o familiar deparou-se com a condição clínica desfavorável da paciente, inaugurando preocupações em relação à finitude da mesma. Percebeu-se que a partir disso, o familiar começou a demonstrar maior disponibilidade para intervenções psicológicas, apresentando estratégias de enfrentamento focadas na emoção, relatando questões sobre a doença da paciente, sua possibilidade de morte, preocupações sobre como será o luto e a vida no futuro. **CONCLUSÃO:** A partir deste estudo de caso foi possível constatar a importância do enfrentamento do familiar para a experiência de adoecimento, bem como o mecanismo de auto-regulação dessas estratégias, assuntos ainda pouco explorados na área da psicologia hospitalar.